

ECOS DA E.D.M.S.

Ano IX ρ Coimbra, 4 de Março de 2007 ρ N.º 4

* * * * *

Caminho de unidade

(a propósito de 1 Cor 3b-7.12-13)

De onde surgem as divisões nas nossas comunidades? Das invejas, dos ciúmes recíprocos. Os que têm qualidades evidentes (são inteligentes, fortes, têm boa saúde, estudaram...), em vez de pôr humildemente os seus dotes ao serviço dos irmãos, começam a pretender títulos honoríficos, exigem maior respeito, estão convencidos de ter direitos a privilégios, querem ocupar os primeiros lugares. É assim que os ministérios da comunidade, que são ocasiões para servir, se tornam oportunidades para imposição, para afirmação pessoal, para afirmar o próprio poder e o próprio prestígio.

Na comunidade de Corinto, os cristãos não eram melhores do que os de hoje, cometiam os mesmos pecados, tinham os mesmos defeitos. Com efeito, estavam divididos por causa dos vários carismas (isto é, dos vários dons) que cada um tinha recebido de Deus.

Paulo escreve a estes cristãos para lhes lembrar que os muitos dons, as muitas qualidades que cada um tem, não foram dados para criar divisões, mas para favorecer a unidade: «*Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum*». E isto porque a origem de todos os dons é única: o Espírito. Diz Paulo: «*Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo*».

Para esclarecer melhor esta ideia da unidade e do serviço recíproco, Paulo utiliza a comparação do corpo. Os cristãos constituem um só corpo, composto por muitos membros. Cada parte deve desempenhar a sua função para o bem de todo o organismo. Assim acontece com os diversos dons que enriquecem cada membro da comunidade: servem para que cada um possa manifestar aos outros o seu amor, mediante uma humilde disponibilidade para o serviço». ◇

Aniversário de Bento XVI e a Música



Para festejar o 80º aniversário do Papa, o dia 16 de Abril foi feriado no Vaticano. Mesmo à distância, ele também se referiu a nós, como podemos verificar no seguinte texto publicado pela Voz Portucalense (18.04.2007):

Ao agradecer, nesse dia 16, à Orquestra Sinfónica de Estugarda o concerto oferecido pelos seus oitenta anos, o Papa Ratzinger voltou a referir-se, com palavras bem sentidas, à importância da música como caminho de elevação espiritual e religiosa. «Tenho a convicção de que a música – e penso em particular no grande Mozart e naturalmente em muitos outros compositores – é verdadeiramente a linguagem universal da beleza, capaz de unir entre si os homens de boa vontade, em toda a terra, e de os conduzir a elevar o olhar para o Alto, abrindo-se ao Bem e ao Belo absolutos, que têm a sua origem última no próprio Deus». Considerando a sua já longa existência, Bento XVI deu graças a Deus por «ter posto ao seu lado a música, quase como uma companheira de viagem», dando-lhe «conforto e alegria». E agradeceu também às pessoas que, desde tenra infância, o «aproximaram desta fonte de inspiração e de serenidade». Um agradecimento que estendeu, em geral, a «todos os que unem música e oração no louvor harmonioso de Deus e das suas obras». □

Visita de Estudo

No dia 25 de Abril de 2007 realizou-se uma visita de estudo a órgãos da região de Aveiro, organizada, meticulosamente, pelo Director Dr. Pe. Manuel Augusto Frade, com o objectivo de enriquecer a formação dos alunos da EDMS de Coimbra, a vários níveis: religioso, sócio-cultural e musical.

1ª paragem: Oliveira do Bairro, às 10h.. Aliás, sublinhe-se, a pontualidade foi uma constante nesta visita de estudo. Fomos recebidos pelo Sr. Eng. Dias Cardoso que pôs os alunos e professores à vontade para tocarmos.

2ª paragem: Seminário de S.ta Joana Princesa (Aveiro), cujo órgão constituía mais um “monumento de ordem histórica” já que o Pároco da Sé, Pe Arménio Costa, não pôde, infelizmente, terminá-lo. Contudo, o Dr. Rui Vilão fez notar o registo de mistura e a curiosidade dos alunos centrou-se na observação da sua caixa, dos tubos e teclas.

3ª paragem: Praia da Barra, onde fomos calorosamente recebidos pelo pároco, Pe Dr. Paulo Cruz, que referiu ter o coro alto da igreja sofrido uma alteração para nele se implantar o órgão adquirido na Holanda, e nos deu explicações pormenorizadas da sua constituição e funcionamento. Nesta altura, juntou-se ao grupo o Dr. Paulo Bernardino que, a partir daqui, nos foi brindando com o seu virtuosismo de organista. E foi ali que, na **Praia da Barra**, estava marcado o rico almoço, muito apreciado, estabelecendo-se um saudável convívio. O cariz sócio-cultural obtivemo-lo através da visita guiada ao belo e bem apetrechado **Farol da Barra**, o maior da Península Ibérica: Esta passagem constituiu ensejo para nos serem transmitidos conhecimentos de vária ordem: técnica, marítima, económica e social.



Na varanda do farol da Barra de Aveiro

4ª paragem: **Costa Nova do Prado**, para apreciação do órgão que tinha a particularidade visual de ser pintado em azul e branco, a condizer com as cores do ambiente da própria igreja: aqui, uma vez mais, alguns alunos tiveram a oportunidade de tocar e apreciar a sonoridade do órgão. Aliás, relativamente a este aspecto, os nossos ouvidos foram sendo despertados para a distinção e apreciação das diferentes sonoridades dos órgãos visitados, o que, certamente, não depende só de cada órgão em si, mas também das condições acústicas dos edifícios onde estão instalados.

5ª paragem: **Vagos**. O pároco local, Pe Manuel Carvalhais, que nos recebeu e guiou nesta visita, teve a gentileza de oferecer a cada visitante um exemplar do livro editado por ocasião da inauguração (2005.02.20) deste órgão construído propositadamente para aquela igreja matriz. Alguns alunos e professores o experimentaram fazendo-nos deliciar com a sua sonoridade.

Fechámos o nosso percurso com chave de ouro com a visita ao órgão da **igreja de Calvão**. Este órgão holandês tem a particularidade de ter tubos em cobre e em estanho. Ainda contemplámos, no baptistério da mesma igreja, um quadro de referência baptismal, pintado pelo irmão mais novo do Dr. Pe Frade, naturais desta localidade.



Na porta de entrada da igreja matriz de Vagos

E chegou a hora de regresso a Coimbra para este grupo constituído por 10 alunos, Dr. Deodoro, Dr. Bernardino, Dr.^a Isilda, Dr. Rui Vilão e Dr. Pe Frade.

Foi pena que uma viagem tão agradável, instrutiva e complementar do nosso estudo tivesse tido tão pouca adesão da parte dos alunos. Nós, os que fomos, demos por bem empregue este dia de estudo e de convívio salutar.

Há que ter uma palavra de apreço para com o director da EDMS pela impecável organização desta visita de estudo tão bem delineada e cumprida. Bem-haja!

Maria Fernanda Soares

Cartas ao Director

A Irmã Antónia Lopez (terminou o Curso em 1997-98) enviou uma carta ao Director em que a todos lembra com saudade. Dá gosto saber que a EDMS não transmite apenas conhecimentos, mas favorece e reforça laços de verdadeira amizade. Bendito seja Deus por esse facto.

Da sua carta se transcrevem algumas frases, na sua língua materna, mas que todos facilmente entendemos.

« Muy estimado Padre Frade:

(...) Antes de nada, que tal se encuentra? Imagino que ultimando todo para el final del curso. Deseo de todo corazón haya sido para todos los alumnos un año muy rico en experiencias:

fraternidad y amistad, alegría de alabar al Señor con nuestro canto, gozo en el alma de poder elevar al Señor la música de nuestras pobres notas... Sí todo es un regalo del Señor. Y ahora, los preparativos del encerramiento del año y demás acontecimientos que tienen organizados. Me gustaría estar por allí, pero... aunque, como en el Señor no hay distancias, voy a estar muy unida a todos, a la vez que deseo salga todo muy bien y pasen un feliz encuentro. (...)

Agradezco el esfuerzo por hacer llegar a todos tantas cosas interesantes y esas noticias de “familia” que nos transmiten. (...)

Confío también en sus oraciones: por mi, así como por este grupo de 15 hermanas jóvenes que se encuentran realizando un preparación para hacer su Profesión Perpetua.

Agradezco salude de mi parte a todos los conocidos. (...)

Irmã Antónia, transmiti os seus pensamentos e pedido aos actuais alunos e professores conhecidos. Todos agradecemos as suas palavras amigas e vamos orar por si e pelas 15 jovens irmãs que se preparam para uma entrega total e sem reservas ao serviço do Senhor presente nos irmãos enfermos. O Espírito Santo as ilumine e fortaleça em todos os momentos e lhes conceda o dom da alegria no Seu serviço.

Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

– *Dr. Carlos, explique-me por favor o que se entende por Missas vivas? MA (assinatura reconhecida)*

– *Por, nesta altura, não dispor de tempo, recorri ao sr Pe Azevedo Oliveira, entendido nestes assuntos, que me aconselhou a leitura de um artigo do nº 95 da Nova Revista de Música Sacra, [ano 2000] na pág.1. Aqui vai um apontamento.*

«Temos ouvido com muita frequência a recomendação de responsáveis apelando para a alegria nas celebrações dominicais. “Temos de fazer **celebrações mais alegres, mais festivas**”, dizem eles. Quem me dera saber o que pretendem!

Fico às vezes a pensar que o problema, segundo eles, é da música que se canta ou dos músicos que a escreveram.

Serão os organistas que não dão evidência aos “ritmos”, ou melhor, às batidas secas como nos festivais da canção? Serão os directores que não mexem o corpo como os saltimbancos do circo? Serão os cantores e salmistas que não gritam como desalmados, balanceando-se como bailarinos...?

Quem sabe o que lhes vai na mente?

Quem me dera saber!

Todos sentem que, na prática, o canto da generalidade das nossas celebrações não é festivo nem jubiloso e querem fazer qualquer coisa para dar mais “alegria” a esses momentos.

Estamos de acordo, mas parece-me que não adianta recomendar essa alegria, porque ela não nasce da música. Exprime-se nela.

É inútil querer uma expressão que não corresponde ao interior. Não será expressão de nada, mas uma tremenda mentira.

O problema não é de repertório, partindo do princípio que esse obedece às normas da verdadeira Arte e dos documentos da Igreja, mas é de **vivência, de coração, de fé, de modo de participação total**.

É inútil recomendar mais alegria, no canto, a cristãos que não vivem em condições de comungar na Eucaristia que celebram.

É inútil exigir mais “júbilo” à assembleia ou ao grupo coral, sem primeiro dar atenção aos motivos mais profundos que se escondem, sobretudo a sólida formação religiosa.

É inútil tentar que a assembleia cante jubilosamente numa celebração em que o Presidente ou não canta uma nota sequer, ou então canta da forma mais lacónica um ou dois diálogos (sempre os mesmos). É por essas e por outras semelhantes que muitos jornais continuam a escrever: “missa solene acompanhada a cânticos...”, ou “missa cantada pelo grupo tal”, quando não dizem “abrilhantada”, como se vê ainda demasiadas vezes.»

♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫

Notícias & Informações

♫ **Final do Ano escolar** – No sábado, 2 de Junho, houve ensaios de preparação para o dia de encerramento. Houve um momento de apresentação do DVD comemorativo dos primeiros 15 anos de vida da nossa Escola. Esteve depois connosco o Sr. Bispo que nos dirigiu palavras de apreço pelo trabalho realizado. Incentivou os alunos a pôr em prática nas suas paróquias os conhecimentos apreendidos na Escola, pedindo-lhes, todavia, que o façam progressivamente e com paciência, a fim de não afastarem quem não teve oportunidade ou disponibilidade de adquirir os mesmos conhecimentos. Agradeceu aos srs professores e ao sr José Rosa toda a sua dedicação, lembrando que o seu esforço não deixará de dar fruto. Em seguida presidiu ao canto solene das Vésperas da Santíssima Trindade, sob a direcção do prof. Pe Pedro Miranda. O prof. Dr Alberto Seíça fez a introdução ao canto dos salmos e o prof. Paulo Bernardino acompanhou ao órgão (do Seminário).

O encerramento propriamente dito terá lugar na Vila da Lousã, no dia 10 de Junho. O coro dos alunos assumirá a orientação do canto na Missa paroquial. À tarde espera-mos que a habitual audição, com início às 15 horas, tenha também a participação de alguns coros paroquiais do arceprelado. Gostaríamos que fosse um autêntico encontro e convívio de Coros para nos estimularmos mutuamente a servir a liturgia cada vez com mais verdade e dignidade.

♫ **Notícias da “Família”:** É uma alínea que muitos gostam de ler. Das cartas e outras fontes destacamos estas.

- *De Covões (Cantanhede)* – A Maria Rosa Miraldo enviou uma oferta para a EDMS, acompanhada de palavras amigas como estas: “jamais esquecerei os bons momentos que aí passei”. Enviou também saudações para todos os professores e actuais alunos porque... dos antigos nem um só dia se esquece deles.

- *Da Lousã* – A Maria do Rosário (Rosarinho) também tem saudades do tempo em que frequentou a Escola. Está a especializar-se em Enfermagem de Saúde Infantil e trabalha no Hospital Pediátrico; tem um filhote de 20 meses (Leonardo). Felicitamos esta mãe feliz e seu marido, desejando-lhes saúde e coragem em todas as suas tarefas.

- *Matrimónios* – Em 30-12-2006, a Elisabete Craveiro casou com Inácio Fonseca, em Oliveira do Mondego, sua terra natal, onde residem. Ambos são professores: ela ainda não tem escola, mas dá aulas de música em S. Pedro de Alva e tem um grupo de crianças na paróquia; ele é docente no ISEC

Em 5 de Maio pp., na Covilhã, de onde é natural, o actual aluno Alexandre Costa celebrou o sacramento do matrimónio com Vera Rita, tendo presidido o pároco, pé Agostinho Rafael. Ele é docente no Colégio de Cercasse do Bonjardim e ela é optometrista em Abrantes, onde provisoriamente fixaram residência.

Felicitamos estes jovens esposos e para os seus lares invocamos abundantes bênçãos de Deus. Que a graça do sacramento neles cresça, dia após dia, e juntos vivam em paz e alegria por muitos, muitos anos.

♫ **Ordenação Sacerdotal** – O Diácono José Maria, natural da ilha de Santiago, Cabo Verde, será ordenado presbítero, no próximo dia 15 de Julho, pelo Sr. D. Paulino Évora. É o mais velho de 6 irmãos; também tem um irmão seminarista a estudar teologia em Lisboa. Felicitamos o José Maria, alegremo-nos com seus pais e irmãos e por todos vamos orar, agradecendo ao Senhor

estes dons concedidos à Igreja Particular de Cabo Verde.

♫ **Na morada eterna** – No dia 13 de Abril pp., o nosso professor Dr. Alberto experimentou a dor no falecimento de D. Celina P. da Silva, mãe de sua esposa. A família sentiu a separação, mas, apoiada na forçada fé, deu um belo testemunho de esperança cristã. No dia seguinte, às 12:30 h, houve Missa Exequial, na igreja de S. José. A Escola esteve representada pelo seu director. O féretro seguiu depois para a sua terra natal, Espinho (Mortágua).

A Escola lembrou a família e orou pela nossa irmã Celina, sobretudo nas preces de Vésperas, na tarde de 2 de Junho. Que viva no Reino da paz sem fim.

♫ **História da EDMS** – Foram recolhidos e gravados 2 CDs com as fotos (mais de 470) comemorativas dos primeiros 15 anos de vida e com os sons de 2 recitais; e 1 DVD com fotos e música de fundo. O Zé Miguel, dedicado colaborador na página da Internet, introduziu uma amostra no computador e comentou para um amigo: “Já estive a ver algumas fotos e é

bom recordar os anos em que frequentei a EDMS, as pessoas que conheci, as actividades em que participei, os docentes e poder dizer que a EDMS foi muito importante para a minha formação musical, litúrgica e até pessoal.”

Este trabalho fica a dever-se ao sr João E. Frade, de Seixo (Mira) que, com muita competência, carinho para com a EDMS e paciência, tratou o material disponível e o gravou. Aqui lhe deixamos a expressão do nosso reconhecimento e da nossa sentida gratidão.

☛ **Encontro de Coros** – Em 4.03.2007, em *Penacova*, participaram mais de 90 pessoas, de 8 paróquias do arceprelado, divididas em 2 grupos: um destinado a zeladores do espaço litúrgico e outro para salmistas e cantores.

Em 22.04.2007, na *Mata Mourisca*, compareceram cerca de 60 pessoas, vindas de 5 paróquias do arceprelado de Pombal. No final, a convite do pároco local, juntaram-se mais umas 30 pessoas para o canto de Vésperas.

Em 6.05.2007, em *Figueiró do Campo*, apareceram 52 pessoas de 2 paróquias do arceprelado de Coimbra-sul (zona rural). Mostraram-se pessoas muito interessadas e desejosas de mais formação, da competência de um secretariado diocesano de Pastoral litúrgica.

Todos estes encontros se concluíram com o canto integral ou parcial de Vésperas do dia. Pouco a pouco se vai informando e introduzindo esta forma de oração proposta pelo Magistério a toda a Igreja. Houve quem se mostrasse interessado em frequentar a EDMS.

☛ **33º Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica.** – Será em Fátima, de 23 a 27 de Julho p.f., com o sugestivo tema “**Como celebrar: gestos e sinais litúrgicos**”.

A formação teórica e prática dos agentes da pastoral litúrgica é o grande objectivo deste Encontro. As tardes são dedicadas à chamada “Escola de Ministérios”. Os participantes terão oportunidade de assistir, na quarta-feira, a uma representação teatral relativa ao 90º aniversário das aparições.

Seria bom que cada paróquia enviasse ao menos 2 elementos do grupo coral e/ou da equipa litúrgica. *Inscrições:* Sec. Nac. de Liturgia, Tel. 249 533 327 ou e-mail: secretariado@liturgia.pt Informações mais detalhadas: ver em www.liturgia.pt ☐

Fim